

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:28-02-2021
Autor: Pastor Edson Bispo Valeriano

Cicatrizes De Tinta: A Psicologia Por Trás Das Tatuagens – II

“Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.” Isaías 53:5 NVI

Continuação: ***Por que nos tatuamos?*** Vários estudos ainda apontaram para resultados interessantes. Vejam só: Um estudo realizado na Polônia em 2012, junto a cento e vinte adultos com idade variando entre 20-35 anos, mostrou que a população que apresentava alguma modificação corporal (tatuagem ou *piercing*) tinha, em média, uma iniciação **sexual** mais precoce, se comparado aos participantes que não haviam feito nenhum tipo de modificação ou desenho no corpo, além de apresentarem uma vida sexual mais ativa. **Leia Mais: [Nossas digitais ficam tatuadas na alma de quem tocamos](#)**

Outro estudo realizado em 2011 na Austrália, com uma amostra de 8656 sujeitos de ambos os sexos, e com idade variando entre 16-64 anos, concluiu que 14,5% dos entrevistados já tinham sido tatuados.

Os homens foram mais propensos do que as mulheres a relatar possuírem uma tatuagem, entretanto, as maiores taxas foram encontradas entre as mulheres na faixa dos 20 anos (29,4%). Entre as idades de 20-39 foi o período mais provável de alguém ter sido tatuado. Para finalizar, a investigação apontou estar a tatuagem relacionada a maior **comportamento** de risco, incluindo o tabagismo, maior número de parceiros sexuais durante a vida, o consumo de cannabis (em mulheres) e o desenvolvimento da depressão (em homens).

Entre aqueles que possuem uma tatuagem, a maioria afirma não ter se arrependido de fazê-la (86%) e três em cada dez dizem que ter uma tatuagem os faz sentir mais sexys (30%), rebeldes (25%), saudáveis (9%), inteligentes (8%) e, finalmente, mais atléticos (5%) (The Harris Poll, 2012). Já entre os que não se tatuam, as opiniões diferem. Pelo menos dois em cada cinco dizem que as pessoas com tatuagens são menos atraentes (45%) ou sexys (39%). Um quarto diz que as pessoas com tatuagens são menos inteligentes (27%), possuem menor grau de saúde (25%) e de espiritualidade (25%). E, para finalizar, metade das pessoas sem uma tatuagem afirma sentir as pessoas com tatuagens como sendo mais **rebeldes** (50%)(The Harris Poll, 2012).

Conclusão: Bem, independente de se gostar ou não de uma tatuagem, o que eu percebo através de minha experiência clínica é que as pessoas que se tatuam, na verdade, o fazem nos momentos de muita angústia e de demasiado **sofrimento** pessoal.

Entendo assim ser inevitável que a vida nos deixe suas marcas (cicatrizes) das mais diferentes formas e maneiras e onde tatuar-se nos faça lembrar dos períodos de grandes dificuldades (e superação) – nesse sentido, nos aproximamos de funções primitivas já descritas.

Outros, entretanto, já carregam as cicatrizes na mente, como por exemplo, as pessoas que viveram situações próximas à **morte** (como os combatentes de guerras, sobreviventes de assaltos e cataclismas), que são visitados por pensamentos recorrentes (ou lembranças intrusivas) de vivências das situações limite, desenvolvendo o conhecido transtorno de estresse pós-traumático, apenas para citar um exemplo.

E, finalmente, há aqueles que as carregam não no corpo ou na mente, mas as exibem no coração, como aquelas pessoas que viveram uma **depressão** decorrente dos quadros de abandono, luto, indiferença e de aniquilação emocional. Portanto, acredito eu que a vida sempre nos deixará algum tipo de marca.

Obviamente que essas descrições são apenas metafóricas, mas servem para nos lembrar que a vida nos tatua cotidianamente através das **dificuldades** e onde, finalmente, algum dia possamos exibi-las com alegria, como vestígios de nossa força e de nossa capacidade de sobrevivência. Assim, cicatrizes de tinta ou não, todas elas estarão sempre por aí. (Revista Amantes da Psicanálise/ Dr. Cristiano Nabuco)_ebvaleriano_28022021.

